O Momento

ANNO I—N.º 5

DIRECTORES:
RENATO DANTAS E LUIS TORRES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

NATAL—RIO GRANDE DO NORTE—29 DE MARÇO DE 1930

A VICTORIA DO BOM SENSO

Os agitadores contumazes devem estar de cara virada, com as entrevistas do sr. Borges de Medeiros publicadas no "Diario de Noticias", de Porto Alegre, e na «Noite», do Rio.

Ninguem esperava outra attitude do venerando chefe gaúcho. O seu passado politico e a sua alta responsabilidade de director de homens não lhe permittiam directriz contra aos interesses do paiz.

Somente a inexperiencia de certos elementos e a furia de um numero insignificante de agitadores, que sonham e vivem da mashorca, poderiam admittir que verdadeiros patriotas se deixassem arrastar para a anarchia.

O sr. Borges de Medeiros formou o seu espirito na escola de Julio de Castilhos, que dirigiu o progresso dentro da ordem, de accordo com os principios conservadores e republicanos.

A essa escola de estadistas honestos deve o Rio Grande do Sul o equilibrio social que durante muito tempo gosou.

Graças a Julio de Castilhos e, depois, a Borges de Medeiros, o Brasil pôde observar a Constituição de um Estado, nos moldes reclamados pelos proprios interesses e circumstancias do ambiente popular.

Não seria agora, portanto, que o palavrorio inócuo de discursadores extemporaneos, nem a gritaria de guerrilheiros ridiculos haviam de destruir a tradição, que é uma força incontestavelmente poderosa.

As palavras do sr. Borges de Medeiros, insertas no "Diario de Noticias", ecoaram em todos os angulos da patria de uma forma consoladora.

Ellas partiram do verdadeiro chefe, do indiscutivel director da politica sul-rio-grandense, o conselheiro acatado, contra quem os legitimos republicanos não se levantam, e cujas ordens não discutem, porque reflectem sempre a ponderação e o patriotismo, ponderação que se não resente de malicias, e patriotismo que se funda somente na integridade de virtudes moraes.

Falando da maneira por que se exprimia, o sr. Borges de Medeiros desconjuncta, por assim dizer, o grupo de maldizentes eternos e assegura a victoria do bom senso.

Uma obra de idealismo e vibração

A reunião, em setembro do anno ultimo, da Conferencia Parlamentar de Commercio, em Berlim, deu ensejo a que se levasse a effeito, com grande irradiação internacional, ampla e benefica propaganda do nosso paiz.

Dentre esses trabalhos se destacam as brilhantes conferencias que fez o nosso eminente collaborador sr. Dioclecio Duarte, cuja actuação naquella importante reunião foi das mais efficientes e duradouras.

São essas notaveis conferencias que acabam de se enfeixar em livro, que se enfileira entre as paginas mais cheias de vibração e de idealismo sadio que se têm escripto em proveito de nossa patria, paginas nas quaes se caracterizam a elevação e o patriotismo com que aquelle nosso representante na Camara Federal focaliza os altos problemas nacionaes.



O deputado Dioclecio Duarte, em visita ás usinas do Stehe Werker, em Dusseldorf.

Um importante melhoramento

Os srs. Tobias Palatnick & Irmãos acabam de inaugurar nesta capital a fabrica de bebidas «Veritas», a qual se acha em condições de competir com as congeneres do paiz.

E' uma iniciativa que representa importante melhoramento para o Estado, pela qual só pódem merecer louvores os emprehendedores industriaes, a quem o commercio e a industria já devem valiosos serviços entre nós.

Folgamos em registar o acontecimento, do qual só se póde esperar o melhor exito.

O nosso serviço de caricaturas

O Momento acaba de contractar com o brilhante caricaturista pernambucano Armando Santos, nome dos mais conhecidos na imprensa do norte, um serviço de *charges* para todas as suas edições, cuja publicação iniciaremos no proximo numero.

Armando, que é um artista de raro merito, vae pôr em fóco as figuras e os factos do momento em trabalhos de fino espirito, que desde já annunciamos aos nossos leitores.

Um acontecimento que empolga a cidade

Será amanhã o inicio dos trabalhos do jury que escolherá Miss Rio Grande do Norte no anno de 1930.

Não se pode esconder que esse acontecimento desde alguns dias tem empolgado a cidade, cujas preoccupações utilitarias não conseguem abafar esse amôr á belleza que todos os centros civilizados cultivam com um carinho especial.

Solidario com o grande pleito que a esta hora se processa em todo o mundo, o Rio Grande do Norte se incorporou num cortejo de Estados e o Brasil num cortejo de paizes que entre si disputam a primazia em prestigiar e exalçar aquellas que, na collectividade, se distinguem pela perfeição physica e harmoniosidade do espirito.



Senhorita Marilda O'Grady de Paiva, Miss Rio Grande do Norte em 1929.

Isto não traduz, de resto, senão essa paixão do bello que em todos os tempos e entre todos os povos tem arrebatado e dominado o homem.

O direito de votar, portanto, no imponente plesbicito, pertence a todos os que estão dentro da humanidade, que comprehendem a belleza e não a enxovalham com preconceitos malsãos.

Só assim se justifica que nenhum povo, nenhuma nação, mais dispares que sejam as suas indoles e civilizações, tenha ficado surdo aos appellos que annualmente se lhes tem feito para concorrer nessas festas de belleza e espiritualidade que têm sido taes concursos.

Si alguem, alguma instituição, ou algum preconceito se lhes oppõe, então esse alguem, instituição ou preconceito deve sentir-se forçosamente esmagado e insubsistente sob essa alavanche immensa, que é constituida por todos os paizes que fazem a communidade civilizada dos nossos dias, todos elles empenhados no prelio, disputando a hegemonia da belleza universal.

—

Enfeita esta pagina a figura sob todos os aspectos encantadora da senhorita Marilda O'Grady de Paiva, Miss Rio Grande do Norte 1929, que não só pela formosura como pelos peregrinos dotes de espirito é um dos ornamentos da sociedade natalense.

Ao seu lado amanhã vai figurar, escolhida dentre os innumeros nomes que estão constituindo o alvo da attenção da cidade, Miss Natal 1930, que, com as eleitas dos municipios, no dia 5, disputará o titulo de Miss Rio Grande do Norte.

Escolhida, Miss Rio Grande do Norte deve seguir dentro em breve para o Rio de Janeiro, onde juntmente com as nossas patricias de varios Estados pleiteará o titulo de Miss Brasil.

MUSICA

Está entre nós, ha mezes, o Maestro Waldemar de Almeida, cujo aperfeiçoamento artistico, iniciado no Conservatorio Nacional do Rio de Janeiro, sob as vistas de Luciano Gallet e Lima Coutinho, se vem completando desde 1923 na Allemanha e na França.

Depois de dar-nos uma noite memoravel de arte no salão roseo do Palacio do Governo, logo que aqui chegou pretendia Waldemar de Almeida ir ao Ceará e ao Maranhão, numa *tournée* que seria acolhida alli, necessariamente, com especial carinho, pois ao nosso brilhante conterraneo não faltam valores capazes de recommendal-o ao publico dos mais exigentes meios musicaees.



WALDEMAR DE ALMEIDA

De facto, a pianistica tem em Waldemar de Almeida um cultor invulgar, a quem devemos a interpretação de varios classicos notaveis desde o genio imperecivel de Frederico Chopin aos compositores modernos, do estrangeiro e do nosso paiz, taes como Procoffief e Villa-Lobos.

Waldemar de Almeida entretanto, em bôa hora para nossa sociedade, desistiu, por emquanto, da *tournée* ao norte, e ficou entre nós, repartindo com a mocidade de sua terra quanto ensinamento adquiriu com um Hauschild e um Perlemutter.

Dahi a criação de um curso de piano—o Curso Waldemar de Almeida—cujas primeiras audições de alumnos, no salão do *Aero-Club*, tem constituido para o nosso meio uma assignalavel occurrencia.

Tivemos o ensejo de assistir, no dia 17 do corrente, á segunda audição de piano com o programma seguinte:

CHOPIN—*Mazurka* - Op. 67—n. 2—*Anadil Roselli.*
CHOPIN—*Preludio*—(Des souvenirs delicieux flottent comme un parfum á travers la memoire).—*Maria da Gloria Sigaud*
GRIEG—*Marcha Funebre.*
CHOPIN—*Mazurka*—Op. 57—n. 2. *Fernando Pedroza Filho.*
BORONDINI—*Intermezzo* - tempo de minueto.
CHOPIN—*Mazurka*—Op. 68—n. 3—(Allegro ma non troppo).—*Sta. Zilda Ferreira.*
MENDELSSOHN—*Adagio non tropo.*—Op. 30—n. 3.
SCHUBERT—*Momento Musical*—Allegro moderato.—*Sta. Yolanda Galvão*
CHOPIN—*Preludio n. 4*—(Sur une tombe).—*Sta Dulce Wanderley.*
CHOPIM—*Preludio n. 15*—(...Mais la mort est là dans l'ombre).
CHOPIN—*Mazurka*—Ap. 68 n. 2.—*Sra, Cipora Palatnik.*
RACHIMANNOFF—*Preludio*—Tempo de Marcha—*Sta. Dulce Cicco.*

Nossa impressão foi superior á que imagináramos. Os alumnos de Waldemar de Almeida nos deram a satisfação de ouvir musica excellente, sobresaindo-se, entre outros—nos diversos numeros do programma acima—Dulce Cicco, Fernando Pedrosa Filho, Yolanda Galvão, Zilda Ferreira, Maria da Gloria Sigaud, com nove annos de idade e uma linda vocação artistica.

O que havia de mais representivo em Natal applaudiu, como nós, os jovens interpretes de Chopin, Griog, Schubert e Rachimannoff, que, com Waldemar de Almeida, estão criando em nosso meio uma obra de cultura musical a que se não deve recusar apoio e aplauso, porque têm uma finalidade superior.

Apraz-nos registar que, além do aproveitamento revelados pelos alumnos de Waldemar de Almeida, na audição a que nos estamos referindo, todos elles se revelaram, tambem, possuidores de qualidades dignas de incentivo, principalmente no que diz respeito á sensibilidade que, em arte, nunca deve ser inferior á inteligencia.

Certas frazes da obra de Chopin, como de outros compositores, foram transmittidas ao auditorio, de maneira a commovel-o profundamente, fixando-lhe na memoria, assim, emoções de pura belleza.

Em Abril, possivelmente, realisar-se-á a terceira audição para a qual auguramos um franco exito.

NUNES PEREIRA

Um appello ao coração da mulher brasileira

O PROF. JERONYMO GUEIROS, DE PASSAGEM NO RIO DE JANEIRO, DISCURSA NO RADIO CLUBE

No dia 19 do mez proximo findo, o prof. Jeronymo Gueiros, lente da Escola Normal Official de Pernambuco, que se encontrava no Rio de Janeiro, pronunciou, a convite do Radio Clube daquella metropole o seguinte discurso, que foi irradiado para todo o Brasil:

"Mulheres do Brasil!—Pelo soerguimento da Patria gigante que Deus nos deu, dessa Patria querida, de riquezas escondidas, de bellezas incontaveis, de fulgores adamantinos e de ansias libertarias que paixões de momento transformam em rancores de irmãos e explosões de guerra—o monstro que a eloquencia de Vieira já pintou com todas as suas cores hediondas—venho falar-vos á bondade de vosso coração lembrando-vos que, como já o disse alguem, «a mão que embala o berço, dirige o mundo». ou, como escreveu Ruy Barbosa, «da mulher dependem pelo coração os destinos da humanidade».



PROF. JERONYMO GUEIROS

Saudando-vos com effusão de affecto patriotico, nesta hora de omnimoda crise mundial, nesse instante melindroso de conturbação de animos e de cruentos choques de turbas amotinadas, quero falar á doçura do vosso coração porque creio que nelle se transfundiram os mais puros e mais acrisolados sentimentos das raças representativas que se abraçaram no consorcio ethnico de que resultou a sub raça brasileira.

Dirijo o meu appello ao vosso coração, mulheres de minha grande e generosa terra, porque sei que nelle vibra a força, a força soberana que tudo vence—a força invicta do amor pois «amor vincit omnia», o amor tudo vence,

O que não conseguiram da dureza petrea dos corações humanos os raios e trovões do monte fumegante e fremente do Sinae, onde os anjos reboaram a voz apavorante da verdade eterna, fel-o, do cimo do Calvario, o amor de Jesus Christo, estendendo aos inimigos a consoladora palavra do perdão.

Assim tambem, nesta hora ameaçadora para os destinos da Patria, eu creio que quanto não poderam fazer os brados da razão esclarecida vai fazer, nas mãos sabias do Omnipotente, a força silenciosa, mas indomita, do coração bem formado, generoso e bom das mulheres brasileiras.

Patricias!

O seculo presente, que é o seculo de vossas reivindicações, deve ser o da vossa mais nobre peleja, a peleja sagrada e incruenta o amor que congraça, aconchega e fraterniza—contra os sentimentos subalternos que dissociam, conturbam e destróem.

No vosso seculo, o mundo acorda para novos destinos em que a paz e congraçamento dos povos se objectivam como o mais digno ideal de civilisação christã.

Erguei a vista para os largos horizontes do mundo e vêde, no pacto de Pariz, as nações mais fortes fraternizando em torno do alevantado ideal que põe a guerra fóra

AS COBRAS DE EXTREMOZ

(Trecho da conferencia que o deputado Eloy de Souza proferirá hoje á noite, no Theatro Carlos Gomes).

Outra lenda tambem de fundo religioso é a das cobras devoradoras dos indios mansos que, ainda madrugada, se banhavam nas aguas do lago profundo. Duas eram ellas. Chamadas ambas logo após a missa matinal pela palavra persuasiva de certo frade milagroso, não tardou muito que a maior, emergindo lentamente das aguas, se arrastasse submissa até a porta principal do templo, onde a esperava o thaumaturgo em attitude recolhida e contricta.

Ahi chegando, a cabeça disforme quasi rente ás sandalhas do franciscano, parou um instante e logo proseguio movendo o corpo negro e viscoso em colleios que raspavam o chão no attrito do ventre escamoso, monstro pesado e tão longo que envolveu o convento no abraço das extremidades repellentes.

A esta, porque assim veio obediente e arrependida, mandou que voltasse em paz para o fundo da lagôa, condemnando a insubmissa ao exilio das aguas, para morrer, como morreu, sobre a areia escaldante do taboleiro.

Premeando a lealdade e o patriotismo

O Rio Grande do Norte deve estar satisfeito com a actuação que sobre os seus destinos vem exercendo o Partido Republicano Federal.

A elle se deve, na parte administrativa, a actual situação que, segundo a directriz da anterior, tem destinado os mais sinceros esforços no sentido de engrandecer e melhorar a nossa terra.

Quanto á distribuição dos cargos de representação no Congresso Federal, outro não foi o criterio seguido, escolhendo para aquelles altos postos nomes que com inteira justiça mereceram o intransigente e unanime apoio do eleitorado conterraneo.

Nenhuma resolução mais acertada que a da renovação do mandato do nosso eminente patricio, senador José Augusto, nome que em todos os recantos do paiz se pronuncia com especial deferencia e cuja permanencia na representação do Estado, nas duas casas do Congresso e por varias legislaturas, se caracteriza por uma rara e fecunda actividade em prol das necessidades da Republica e do Rio Grande do Norte.

Quanto á nossa bancada na Camara dos Deputados, diverso não é o nosso juizo, pois ininterrupta e harmonica se tem feito sentir a sua acção em proveito dos nossos interesses.

A indicação do P. R. F. e a homologação que o voto livre dos rio-grandense acaba de dar a esses nomes são motivo para se felicitar o nosso Estado.

---

da lei! Vêde as cinco potencias que ora se empenham, na Europa, na redução ou eliminação de armamentos! E animada desse espirito mundial de paz e amor, feri a gloriosa batalha do affecto! Usai a arma com que Deus apanagiou o vosso coração e desarmai os vossos pais, cuja vida é tão preciosa Desarmai vossos maridos, sem cuja convivencia o paraiso do vosso lar se trnasforma no inferno dantesco onde não ha esperança! Desarmai vossos noivos — objecto dos sonhos doces da vossa robusta mocidade! Desarmai vossos irmãos, com cuja sorte o sangue vos faz solidarios! Desarmai vossos amigos! Desarma ivossos vizinhos! Desarmai o Brasil! Purificai o Brasil! Fazei o digno, pela potencia invicta do vosso coração, dos altos destinos para que Deus o fadou, dos altos destinos a que se referiu o poeta condoreiro da Bahia, Castro Alves, quando se referiu a esta terra fadada para as grandezas, para voar, crescer, subir.

Attendei, mulheres brasileiras, ao appello que daqui, de nossa encantadora metropole, do coração da Patria, faz um humilde embaixador das letras pernambucanas, um educador de futuras educadoras, com o coração a transbordar de enthusiasmo civico, falando ao vosso coração palpitante de anseios nobres e puros ideaes!

Para a batalha sagrada!

Pela grandeza do Brasil!

Pelo congraçamento dos brasileiros, para que, na paz, dentro da ordem, possamos realizar o lemma sagrado do nosso pavilhão:

Ordem e progresso!»

CRISE DE PUDOR

AS AVENTURAS DE UM TYPO EPICENO

Não está fóra de tempo para ainda se juntarem alguns commentarios em torno do homem que a Parahyba impingiu á caravana liberal e que com tamanha febre de notoriedade se desmandou na sua improficua e lamentavel trajectoria.

Cabotino inqualificavel, a despeito da mesquinhez intellectual a preoccupação de dar na vista não o induziu apenas, num incrivel desacato ás vestes que ostenta, a transmittir para o homem a quem adula da maneira mais desprezivel toda a torpeza de que era capaz sua imaginação delirante. Suas mentiras foram promptamente reveladas e pódem vir a sahir da lembrança. O que é impossivel fazer desapparacer, porque a inspiração popular já lhe deu a justa celebridade nas multiplas parodias facêtas que estava a exigir, é esse attestado inilludivel da profunda crise de pudor que desordena os actos do sacerdote: os versos que teve a infelicidade de conceber e publicar em Natal.

Ninguem lhe criticaria a actividade de escrevinhador canhestro e lamentavel, si não fosse á custa de processos tão pouco recommendaveis que elle tentasse sahir da obscuridade em que muito justamente viveu até hoje envolvida a sua nullidade mental e moral, que afinal encontrou o devido logar na serventia domestica do homenzinho que desgoverna á Parahyba.

O typo epiceno, que de Cascavel escreve epistolas de uma affectuosidade equivoca para os «bellos» rapazes do jornal official da Parahyba, não consegue esconder, portanto, a grave crise que atravessa e em que exhibe com tamanha desfaçatez coisas tão pudendas.

AS RAZÕES DO ESTOMAGO

Está divulgado um facto sobre o qual a Alliança Liberal, de saudosa memoria, devia meditar.

Trata-se do sr. Evans Hughes, juiz da Corte Permanente Internacional de Justiça de Haya, que, nomeado membro da Suprema Corte dos Estados Unidos, se demittiu daquella funcção por julgar, por uma questão de escrupulos, não dever accumular aquelles encargos.

Esse facto, sem outras consequencias, devia emergir na memoria dos próceres regeneradores toda vez que, accesas as suas iras sagradas, elles verberam, por meros interesses domesticos, os maus e os bons actos do governo, quando logico seria, antes de o fazer, adoptassem as mesmas normas que recommendam, mantendo uma conducta intangivel.

Assim não acontece, porém, para desedificação dos adeptos que procuraram colher.

Sirva de exemplo a immensa autoridade que se arroga o eminente senador pela Parahyba e vulto inconfundivel da Alliança, sr. Epitacio Pessoa, autoridade que é uma coisa inconsistente, destroçada pelos nunca saciados imperativos do seu voracissimo estomago.

Ao envez de imitar o exemplo de escrupulosidade que dá o seu collega norte-americano, s. ex. desfructa serenamente uma serie de logares rendosos, como sejam o de lente da Faculdade de Direito do Recife, membro do Supremo Tribunal, senador pelo Estado da Parahyba e juiz da Corte de Haya, devendo-se considerar que esta ultima, pelo seu regimento interno, lhe veda o desempenho de funcções politicas.

Não serão homens como esses que corregirão os vicios do regimen, empolgados que andam, mais do que nunca, pelas suas exigencias alimentares, cavilosamente desfarçadas pelo refrão de um liberalismo rhetorico.

A plataforma do sr. José Maria Bello

Para o «MOMENTO»

Depois de alguns incidentes que em nada desmereceram o conceito em que se mantém a politica situacionista de Pernambuco, surgiu a indicação do sr. José Maria Bello para succeder ao governador Estacio Coimbra.

Fóra do partido estrugio a grita. Todos nós sabemos de que é feita essa celeuma. Contra quem quer que aparecesse, ella teria obrigatoriamente que investir. Por força do habito de dizer mal, apenas para se manter no nivel ingrato de alimentar a discussão pessoal, a injuria, o desaforo. Os jornaes que se dizem independentes guardam tristemente essa dependencia, que é chocante. No dia em que elles aparentem uma relativa serenidade na apreciação dos factos a que estiverem obrigados, duas cousas fatalmente estarão para succeder: ou decahirão no espirito popular de que se servem, ou armarão uma ponte para o outro lado, ingressando no elogio incondicional, que é ainda uma fórma da subserviencia.

Contra o sr. José Maria Bello se arguio que S. S. era literato e vivia fóra do Estado. Da primeira não se defendeu o illustre homem de letras, que a arguição ricochetoou num ridiculo immenso sobre os censores. Para mostrar quanto era infundada a restricção que se fazia ao começo de sua carreira fóra de Pernambuco, S. S. pôz na sua platafórma, com uma clareza admiravel, que deve ter desarmado prevenções injustificadas e resmungantes, todos os problemas da actualidade de sua terra. Sem citações complicadas, nem basofias de sabichão. Num tom de conversa amiga, que traz as cousas com toda singeleza, põe e dispõe os argumentos e vae certo ao fim. Do notavel documento, que marcará uma phaze da grandeza pernambucana, nasce uma certeza que terá naturalmente bastado ao interesse patriotico daquelles que vão eleger o seu autor.

Para desenvolver a riqueza de Pernambuco, estimulando os elementos em evidencia, pondo em acção novas e seguras expressões economicas, não é preciso arrazar tudo que está feito. Não se permittiria que um demonio *liberal* entrasse ali espumante de indignação e carregasse para a estrada até os intestinos do ultimo adversario. O ranço dessa verborréa luzarda, que foi até perturbar o derradeiro somno dos defuntos do Piauhy, terá rosnado, obtuso e vermelho, em torno da platafórma do candidato ao governo de Pernambuco, sem se convencer de como póde um politico prometter abastança e assistencia sem muita sangueira, muita bombarda, lanças e patas de cavalo...Só pelo trabalho, pela ordem, pela continuidade administrativa e por um constante apelo ao concurso de toda gente bem intencionada.

O programa do sr. José Maria Bello, pelo optimismo proporcionado em que assenta, pela maneira com que se apresenta, num estilo fluente, no justo conceito da expressão, focalizando aspectos nacionaes com um espirito de critica superior e eloquente, devia ser publicado por toda parte, nas escolas publicas, nos cinemas, onde fosse possivel captar a attenção popular. Só a sua divulgação representaria um graude serviço a Pernambuco e ao Brazil.

Pernambuco, que tem no sr. Estacio Coimbra um governo illustre pelas iniciativas, pelas realizações, pelo trabalho que tem desenvolvido, pela honestidade inatacavel que tem praticado, illustre por tantas demonstrações de civismo e de intelligencia, Pernambuco deve sentir-se feliz em eleger um continuador capaz e dedicado desse governo.

Pedro Leiros

FUMEM

AERO CLUB

a nova marca

— de —

CIGARROS

FABRICA VIGILANTE

Av. Tavares de Lyra 85 — NATAL

ANATOLE FRANCE ANECDOTICO

NICOLAS SEGUR

Anatole France tem sido thema de uma centena de livros interessantes, cujo tom varia, desde a apologia commovida dos seus discipulos mais proximos, até a palavra bisbilhoteira de Jean Jacques Bronsson, o irreverente secretario do escriptor. Afinal, dizia Napoleão, ninguem pode ser grande homem para o seu creado de quarto.

Um dos trabalhos mais recentes e talvez tambem dos mais interessantes sobre o assumpto é o de Nicolas Segur, apparecido no fim do anno ultimo: Anatole France anecdotique, *que é uma especie de recolta daquelles entretenimentos mesclados de ironia e piedade que constituem o* Jardin d'Epicure.

E' do Anatole France anecdotique *que traduzimos, especialmente para o* O Momento, *a pagina abaixo, que comprehende os primeiros capitulos do livro.*

Os joelhos do abbade Morellet

Na Bechelleria, num domingo.

Ha muitos visitantes, e todos escutam France, que olha, com os seus olhos grandes e luminosos, ora um, ora outro.

Na realidade, elle não fala senão para si mesmo.

Cita-se um romance novo.

—Não o li, diz France. Leio pouco as novidades. De resto, provavelmente não me teria agradado si o tivesse lido, pois que agrada aos jovens.

Eu arrisco:

—O bello não muda.

—Acredita-o? pergunta-me, zombeteiro. Não achamos bello senão o que está conforme a nós mesmos. E nós mudamos. Os velhos têm o ouvido orientado para os ruidos do passado. Ouvem os rumores de sua propria juventude. Esperando pouco, elles quasi não apreciam as novidade que estão a ponto de abandonar. Eis por que é preciso tomar mil precauções antes de julgar os jovens. Poderia acontecer-nos a aventura do abbade Morellet. Conhece-a? Alguem diz que não a conhece.

—Pois bem! O abbade Morellet era escriptor, philosopho, critico. Era autoridade em questões de gosto. Seu unico defeito era que, sendo velho, continuava ainda a exercer essas funcções. Não queria abdicar e abster-se de julgar por isto que não podia mais sentir. E eis que, velho, quando todos aquelles que tinha conhecido e amado já tinham partido para o outro mundo, elle ouviu falar de um livro que, tendo apenas apparecido, fazia grande successo. Era um conto intitulado *Atala* e que toda gente queria conhecer. O nosso abbade tomou-o, elle tambem, folheou-o e depois o leu. E teve uma grande surpreza. Digamos mais: escandalizou-se. Não podia crer na sua vista, nem mesmo no par de occulos, que tinha applicado para ver melhor, tanto os exaggeros do padre Aubry, a selvageria de Chactas, o chocavam. Como os Hurões de Voltaire, os selvagens de Marmontel eram amaveis junto desses barbaros!

«Quando, sobretudo, numa passagem do conto, o abbade leu que Chactas, tendo Atala sobre os joelhos, lhe aquecia os pés com as mãos, revoltou-se inteiramente. Era demais. Esse movimento lhe parecia fóra de toda medida.

«Comtudo, por descargo de consciencia e para não condemnar com leviandade, tocou a campainha, chamou a a sua velha governanta e, fazendo-a assentar sobre os seus joelhos, ensaiou repetir a façanha de Chactas e aquecer-lhe os pés com as suas mãos. Mas, suas mãos estando ankylosadas, o abbade nada conseguiu. Então condemnou definitivamente, declarou absurdo *Atala*.

E como nós rissemos:

—A maior inexactidão do Evangelho, concluiu France, é mostrar-nos o velho Simeão reconhecendo a divindade de Jesus e prophetizando. Em verdade alguem é máu propheta quando passou certa idade».

A porta do inferno

Nesse domingo France acolhe as bellas mulheres que entram, ou melhor, elle as annuncia por estas palavras:

—A porta do Inferno!

Para Mme. V., elle junta:

—Uma velha porta do Inferno. Todos os condemnados a transpuseram.

Para Mme. D., diz:

—Uma porta encantadora, de accesso deliciosamente difficil. Eu, pelo menos, imagino. Seria amavel passar por lá para entrar na perdição.

Depois elle se explica, dando-nos algumas variações sobre o seu dito celebre: «O christianismo fez muito pelo amor, tornando-o um peccado».

—Foi Tertuliano, o negro africano, diz-nos, quem chamou a mulher: «a porta do Inferno». Não sabia o que creava de grande por essa denominação e

quanto os homens do futuro lhe deveriam ser reconhecidos.

«Imaginai pois! Geniévre, Beatriz, Laura, todas as inspiradoras, todas as tentadoras, todas as *damas* dos cavalheiros e dos poetas, nasceram dessa concepção de Tertuliano. Antes desse violento africano o amor, para os pagãos, era um passatempo, um divertimento que não interessava nem o céu nem os infernos.

«Creando, perpetuando a especie, não se peccava, não se fazia nada de notavel e, por isto mesmo, não se ligava a isto nenhuma importancia.

«Foi Tertuliano quem inventou que o sorriso de Eva faz chorar os anjos, que a posse de uma mulher custa a vida eterna e que no calor de duas pernas fechadas brilham já as chammas do Inferno.

«Desde então, o risco, o perigo, a perdição aureolaram o amor. Todos os que amavam as sensações extremas quizeram se condemnar por meio de um beijo, perder sua alma através de um abraço.

E France conclue:

— Sabia-se que havia um Inferno, mas a sua geographia era desconhecida. Sua porta não se podia situal-a. Tertuliano nos ensinou que todas as mulheres escondem nellas a porta do Inferno. E os homens, maravilhados pelo encanto notavel para onde levava essa porta, nella penetraram, não mais como uma entrada para a volupia, mas para ahi se consumir em corpo e alma.

O segredo das rainhas

Depois de ter evocado reminiscencias do caso Dreifus, ainda recente, e louvado Clemenceau, fala-se da rainha Victoria. Hervieu, que está presente, diz que do ponto de vista politico e do ponto de vista literario a era victoriana ficará entre as mais gloriosas e será digna de ser comparada á de Izabel.

— Izabel era uma soberana ainda mais sabia, diz France, ou, talvez, o seu reino era mais sabio.

— E' curioso, no entanto, que tenhamos tantos grandes reinados femininos, proseguiu Hervieu: Zenobia, Izabel, Maria Teresa, Victoria e outras e outras ainda. E' uma anomalia.

«As rainhas sabias parecem, em proporção, bem mais numerosas que os reis.

— Mas não é uma anomalia, responde France.

— No entanto...

— Isto prova simplesmente que as mulheres são inferiores aos homens, e eis por que, ao contrario, ha um maior numero de rainhas gloriosas do que de reis gloriosos.

— ??

— Mas sim! Como não tinha encontrado a explicação por si mesmo, meu caro Hervieu? Com os reis, são as mulheres, as favoritas, que reinam, e tudo se faz mediocremente. Emquanto que, com as rainhas, são na realidade os homens, os amantes, os cavalheiros, que governam. Então, comprehende...

— Com effeito, tudo se explica, concorda, sorrindo, Paul Hervieu.

O genio feiticeiro

Depois de ter falado, segundo seu habito, sobre a vaidade de tudo, France se pôs, nesse dia, em casa de Mme. Caillavet, a exaltar a poesia.

— E' mais do que rei, é Deus o poeta. As musas lhe dão a paz do coração, a alegria do espirito. Sem mover-se da sua mesa, elle descobre, como Colombo, novos continentes; sem mover-se da sua mesa, conquista, como Carlos Magno, as quatro nações cardiaes; sem mover-se da sua mesa, elle ama todas as mulheres, como Dom Juan.

«E' para elle que os homens descobrem o bello e executam as empresas heroicas; para elle que Helena é seductora e Cleopatra faustosa. Elle recolhe todas as emoções, revive todas as vidas, experimenta a alegria e a dor de tudo o que soffre e se alegra no universo.

«E que poder em suas mãos! Elle junta palavras—essas vãs palavras de que fala Hamlet, mas que transformam o mundo.

«Como Thot tem razão, em Platão, ao maldizer a invenção da escripta! Que coisa perigosa a escripta! Aquelle que escreve domina o futuro. E' de accordo com os seus caprichos que as gerações conhecerão o que fizemos. O poeta julga os vivos e os mortos.

«Olhae o exemplo de Macbeth, que foi um bom rei. As investigações dos historiadores nos mostram que elle não matou ninguem, que a sua mulher era uma excellente rainha, e que nas suas mãos não havia nenhum traço de sangue.

«Mas, quem póde, para o futuro, acreditar na bondade do casal tragico? Shakspeare quiz tornar criminoso e sinistro o antigo rei. Elle collocou manchas vermelhas sobre as mãos da sua esposa e a posteridade viu e verá sempre um Macbeth homicida e usurpador, uma lady Macbeth scelerada, com os dedos vermelhos de sangue.

«Ninguem saberá lhe fazer justiça e rever o seu processo. O poeta falou. Os seculos não ouvirão senão a sua voz.

ALGODÃO
CAROÇO DE ALGODÃO
COUROS
MACHINAS AGRICOLAS
ARAME FARPADO e LISO
ESTOPA
FIOS, ETC, ETC.

End. Telegr. WHARTON
Cx. Postal n. 44
Cods.: Ribeiro, União, Bentleys, Scotts, Mascotte.
ABC 5th ed. Leiber's, Western Union e Particulares

Sociedade Anonyma Wharton Pedroza

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Filiaes em

Fabrica de Fiação
Beneficiamento e prensagem de algodão

Parahyba
Campina Grande
Areia Grande e
Itabayana

RUA DO COMMERCIO N. 216

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL— BRASIL

Agente autorizado para o Estado do Rio Grande do Norte da Internacional Harvester Export Company

Caminhões Internacional de 1 1/4, 1 1/2, 2 e 4 ton.

Tractores e machinas Agricolas

POSTO DE SERVIÇO

a RUA DO COMMERCIO N. 30

AO COMMERCIO

E

AOS CONSUMIDORES EM GERAL

Temos a satisfação de offerecer ao commercio e aos consumidores em geral a lista do variadissimo sortimento de aguas gazozas, guaranás, syphons de soda water etc., productos hygienica e caprichosamente preparados pelo chimico sr. J. Dumanes, em nossa fabrica «VERITAS» ora inaugurada, sita á rua Ulysses Caldas, 254.

Uva Espim
Cereja
Morango
Granerry
Limão
Framboeza
Morango bravo
Cassis
Tutti-frutti
Mel sello de ouro
Punche ou Rhum

Ginger-Ale
Foot Ball Punche
Cidra
Ginger Beer
Laranja
Guaraná "Veritas"
Agua Tonica de Quinino
Soda Water
Agua Tonica "Veritas"
Baunilha Champagne

Em breve fabricaremos a cerveja VERITAS sem alcool, igual ao typo americano.

Os productos foram analysados pelo chimico Dr. F. G. Valle Miranda.

PROCUREM... OS PRODUCTOS "VERITAS" EM TODOS OS CAFÉS, BARS, RESTAURANTES E MERCEARIAS, ETC.

TOBIAS PALATNIK & IRMAOS